



y. novo  
Bruno Pinho  
João Folha

## Ata N.º 2/2023

----- ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE DE VINTE E DOIS DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS -----

----- Aos vinte e dois dias do mês de junho de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, reuniu em sessão ordinária, segunda, a Assembleia de Freguesia de Silvalde, na sua sala de reuniões e sob a presidência do Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, José Manuel Novo, secretariado pelo Primeiro Secretário, João Folha, e pela Segundo Secretário, Bruno Pinho. Estiveram ainda presentes os Senhores Vogais, Carlos Pinho, Mariana Folha, António Cruz, Domingos Novo, pela Bancada do PS, Joaquim Costa, Francisco Moreira, Helder Freitas, António Viela, Fátima Saxe pela Bancada PSD. Estiveram presentes todos os elementos do Executivo, José Teixeira, Pedro Tavares, Liliana Gonçalves, Marco Oliveira e Ana Ferreira. -----

----- Da agenda para a Ordem do Dia constavam os seguintes assuntos: -----

----- **Ponto um:** Deliberar sobre os assuntos agendados para o período antes da ordem do dia; -----

----- **Ponto dois:** Proposta de 2ª Alteração Modificativa do orçamento, no (Orçamento de receitas e despesas), nos termos do nº 5 do art.º 29 da Lei 35/2014 de 20 de junho; -----

----- **Ponto três:** Nos termos do nº 2 da alínea b) e c) do art.º 19 da lei 75/2013 de 2 de setembro com o acordo da alínea ii) do nº 1 do art.º 16, coadjuvado com a alínea u) do nº1 do art.º18 da mesma Lei, informar e apreciar as propostas para cedência, pelo período de 25 anos, da Antena de Telecomunicações, instalada no Complexo Desportivo da Seara; -----

----- **Ponto quatro:** Informação financeira da auditoria semestral às Contas da Autarquia; -----

----- **Ponto cinco:** Apreciar a informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia acerca da atividade da autarquia; -----

----- **Ponto seis:** Aprovação da ata da última assembleia. -----

----- Dando início à sessão, o Presidente da Mesa alertou que o 2º Ponto vai ser suprimido, uma vez que tem que ser previamente aprovado pela Assembleia Municipal e não foi. Na composição das bancadas informou as notificações de não comparência recebidas: da Vogal Conceição Ribeiro, que foi substituída pelo Vogal Carlos Pinho, do Vogal Helder Pereira, que foi substituído pela Vogal Mariana Folha e da Vogal Anabela Costa que foi substituída pelo Vogal António Cruz. Como a Vogal Conceição Ribeiro é a segunda secretária, chamou o Vogal Bruno Pinho para ocupar o lugar da Segunda Secretária. Na Bancada do PSD, o Vogal António Félix notificou a mesa e foi substituído pelo Vogal Francisco Moreira. Em falta esteve a Vogal a Daniela Carvalho, que não fez chegar qualquer justificação de não comparência, nem chegou a comparecer durante a sessão. -----

----- O Presidente da Mesa dando início ao **Ponto 1** foi informado pelo Vogal Joaquim Costa que alguém se queria inscrever para participar na sessão, e o Presidente da Mesa explicou que para o público participar, as pessoas têm que pedir para fazer a inscrição e que o Presidente da Mesa decide se fala no início ou no final da Assembleia, consoante considerar melhor para o decurso dos trabalhos. Nessa perspetiva solicitou que fossem feitas as devidas inscrições. Inscreveu-se a D. Teresa Ribeiro que questionou o Presidente do Executivo sobre o ponto de situação do futuro da Casa da Cultura e do Rancho S. Tiago de Silvalde e mencionou que estava muito triste com o que se estava a passar, uma vez que tem quase 50 anos no Rancho, e não sabem de nada *“andamos aqui à deriva Sr. Presidente”*, concluiu. O Presidente da Mesa questionou o Presidente do Executivo se tinha resposta para dar à Sra. Teresa e este informou a Assembleia que sobre este assunto em particular, que a Junta de Freguesia não esteve presente em nenhuma reunião entre a Câmara Municipal e o Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde. Informou também que o Edifício da Escola da Seara é um edifício da propriedade da Câmara Municipal de Espinho. *“Tivemos uma reunião marcada a pedido do Rancho Folclórico, com a presença do Sr. Presidente do Rancho, onde a primeira questão solicitada foi até que ponto a Junta de Freguesia estava envolvida naquele assunto. Nunca estivemos envolvidos neste assunto. Nessa reunião a Junta de Freguesia ficou incumbida de agendar uma reunião com a Câmara juntamente com o Rancho, uma reunião tripartida. Entretanto, o que viemos a saber foi que o Rancho marcou uma reunião com a Câmara, unilateral, sem convidar a Junta de Freguesia. É apenas isto que sei. Quanto ao resto vou tendo conhecimento pela comunicação social, através das intervenções da Sra. Presidente da CME. Aliás, saiu hoje um comunicado da direção do Rancho Folclórico que saiu na Defesa de Espinho e no Maré Viva e eu respondi a este último jornal.”* -----

----- Em defesa da Honra, o Vogal e Presidente da Direção do Rancho, Francisco Moreira referiu que não agendou nenhuma das reuniões. *“Foi a Câmara que agendou e apresentou o projeto definitivo e a minuta do protocolo. Foi exatamente isso que nos apresentaram. Portanto, não foi o Rancho que marcou nenhuma reunião à revelia da Junta. Ainda estou à espera que a Junta agende a tal reunião tripartida que ficou de marcar. Não tomei essa iniciativa, porque a Junta ficou de marcar.”* E o Presidente do Executivo declarou que não ia pronunciar-se sobre isso, e que iria procurar esclarecer-se sobre a não presença da Junta nessas reuniões. Acrescentou que pela falta da Junta, as questões poder-se-ão ter empolado da forma que se está a empolar. Também a Tesoureira e o Vogal Marco Oliveira evocaram a reunião das tasquinhas, em que o Sr. Francisco Moreira referiu que o Rancho não iria participar pela situação que já era conhecida relativa à sede. A Tesoureira nessa mesma reunião das Tasquinhas pediu para terem bom senso, observando o que representam na cultura de Silvalde e também a importância da saúde na Freguesia. *“Ambas as situações são necessárias, tenham bom senso. Há que haver cedências de ambas as partes.”* E o Vogal Francisco Moreira contestou: *“E onde está esse bom senso?”* O Presidente do Executivo recordou que há uma questão implícita a todo o processo, *“o Rancho não ficou sem a sua sede, o Rancho tem a sua sede para cumprir os objetivos para os quais os seus estatutos assim o determinam na área da etnografia e representação da Freguesia. Há outras questões*



*João Folha*  
*Manoel Viela*  
*João Folha*

que o Sr. Francisco está a querer empolar e que não estão sublinhadas no protocolo de cedência que assinou com a CME. Estas questões têm que ser mesmo tratadas com bom senso, porque aquilo que a Sra. Presidente da CME diz nas suas entrevistas e até no dia da cidade é que o Rancho tem o seu espaço na mesma como tinha, mas noutra dimensão, simplesmente o espaço que falta não está no protocolo. Agora a Junta sempre esteve ao lado do Rancho de forma honesta e sempre o apoiou, além de que a Junta de Freguesia não é proprietária do imóvel”, rematou. -----

----- O Presidente da Mesa deu como encerrado o assunto referindo que o Presidente da Junta e o Presidente da coletividade iam mantendo o contacto para mais alguma questão. Introduziu o **Ponto 2**, recordando que havia sido suprimido este ponto pelas razões anteriormente apontadas e propôs o adiamento do Ponto até porque não havia outra forma de o fazer. O Vogal Joaquim Costa contestou a decisão e o Presidente do Executivo sublinhou que este ponto será discutido numa Sessão Extraordinária, porque os valores apresentados têm que ser aprovados em Assembleia Municipal. O Presidente da Mesa propôs a **votação deste adiamento e foi aprovado por unanimidade**. E passou ao **Ponto 3**, que foi esclarecido pelo Presidente do Executivo. “É um ponto para discussão e que de acordo com a legislação, a Junta de Freguesia é unânime em aprovar estas verbas. No entanto, tratando-se de um investimento patrimonial para a Freguesia, o Executivo resolveu trazer a discussão à Assembleia as três propostas recebidas de operadoras para aluguer do terreno onde se encontra instalada a antena de comunicações, no Complexo Desportivo da Seara.” A primeira intervenção foi do Vogal Joaquim Costa que admitiu não estar muito bem preparado para analisar este ponto, no entanto colocou algumas dúvidas quanto ao procedimento a adotar, uma vez que não se sabe se tem que ser por concurso público ao abrigo do regulamento. Já quanto à sua interpretação do Regimento, considera que a proposta de discussão deveria ser de aprovação. Disse ainda: “depois um dos presupostos é que possivelmente o 5G, o 6G ou o que virá por aí, vai fazer com que possivelmente estas antenas até acabem, não é garantido que continuemos a receber 375 euros por mês, trata-se de antecipar a receita, com uma redução de quase 50%. Por outro lado, se é para reduzir, espanta-me que três fundos de investimento façam propostas para comprar. Mas mais importante que isso, que é o meu medo, é que estas empresas querem que se permita a cedência da posição contratual. Como Silvaldense não vou aceitar isso, porque não há garantia que daqui a dois ou três anos esta empresa ceda a outra, ganhando dinheiro com isso. Não acho que isso seja correto porque a nossa decisão foi apoiada numa informação que nos é dada a desvalorizar o ativo. Portanto, para mim, mais importante que o valor que até pode ser exagerado, é perceber que tipo de contrato vai ser assinado. Logo, mais que discutir é saber se é possível não perder um rendimento.” -----

----- Prosseguiu o Vogal Manuel Viela que na sua perspetiva a proposta da forma como está apresentada, vai prejudicar os Silvaldenses e enquanto cidadão um contrato de 25 anos não é o mais correto: “porque quem vier gerir a Junta a posteriori vai ficar de ‘mãos a abanar’, porque possivelmente vai haver cedência de espaço ou não, eles vão querer gerir à maneira que quiserem. E no futuro estaremos a prejudicar os Silvaldenses. Conforme isto está a ser apresentado a minha posição é contra, só está a prejudicar Silvalde.” -----

----- Inteveio o Vogal João Folha indicando que: “não é apenas uma proposta que está na documentação são várias, o que não vai de encontro às interpretações e declarações proferidas pelos srs. vogais. O que diz na proposta é o valor à cabeça. E, se forem embora nós não temos que devolver nada a ninguém e houve uma redução. Não façam falsas interpretações. A avaliação das propostas é feita por cada um e cada um tem a sua responsabilidade e há-de ser votado ou não. Estão a levantar questões que não estão contidas nas propostas, além de que o contrato será uma questão mais para a frente.” O Presidente da Mesa, de acordo com o Vogal João Folha referiu que também foi esse o seu entendimento dos documentos. E passou a palavra à Vogal Fátima Saxe que alertou para o cuidado a ter no contrato efetivo se vai haver cedência ou não. Focou que o valor de renda de 25 anos passa a ser recebido de uma só vez, mas considera que esse valor deveria ser gasto ao longo dos 25 anos e que cada mandato, apenas deveria gastar o respetivo valor da renda por ano e deixar saldo para as juntas vindouras. O Presidente do Executivo passou a esclarecer que o valor de 375 euros recebidos mensalmente, com a evolução da tecnologia e tendo em conta que já foram substituídas várias antenas, outras têm sido retiradas, passando a utilizar uma antena só, e alugam a vários operadores de sinal. Frisou ainda que este será um contrato imprevisível. “Até porque na proposta da Blue Sites, eles indicam que as operadoras podem rescindir o contrato de arrendamento em vigor a qualquer momento com um pré-aviso de seis meses. As operadoras podem não achar rentável e deixar de investir. Aliás, estamos a discutir três propostas que são completamente diferentes. Nós não temos interesse absolutamente nenhum em fazer o negócio amanhã. Trazemos a esta Assembleia a discussão para percebermos o que é o futuro. Sei que este valor era interessante e seria para investir em património. Temos várias coisas para fazer, e uma das coisas que nos despoletou para trazer este assunto à discussão foi precisamente a questão da substituição do telhado da sede da Junta, por não termos capital disponível para fazer face a esta despesa.” O Vogal Pedro Tavares passou a esclarecer o risco a correr. “Antigamente tínhamos imensos cabos para servir 40, 50 habitações, hoje existe apenas um para essas mesmas habitações. Qualquer dia nem serão necessários cabos, funcionará tudo por wi-fi / wireless e o modo de propagação de sinal vai passar de telemóvel em telemóvel e se calhar nem antenas vão ser precisas. É esse o risco claro que nós corremos. Há 10 anos atrás precisávamos do triplo das antenas que temos hoje para a mesma cobertura, daqui a 10 anos podemos precisar de uma antena de 50 em 50 Km. Em Silvalde temos 3 antenas que daqui a 5 anos podem passar a uma. Daqui a 5, 10 anos vamos assegurar que essa Antena seja a da Junta a assegurá-lo, porque futuramente poderemos ter o desmantelamento daquela antena, porque as antenas mais próximas podem assoberbar todos os sinais. Isto é uma questão de oportunidade, se é boa, se é má, só o futuro dirá. Temos é que negociar o mais breve possível sob pena de se perder este negócio.” A título de exemplo, a Tesoureira na questão da cedência, referiu que na proposta da Blue Sites, pode ler-se que “se ao fim de 25 anos a estação ainda existir, o acordo do fundo extingue-se automaticamente e o contrato de arrendamento volta a ficar a favor do cessionário ou do senhorio.” -----

----- O Presidente da Mesa questionou se as três propostas recebidas fizeram a proposta com 25 anos à cabeça, descartando a hipótese da mensalidade. O Presidente do Executivo respondeu que esta é uma renegociação do contrato que existe, mas as propostas são todas deste tipo e que este assunto remonta a 2019. “A nossa



*J. Silva*  
*Bruno Belo*  
*João Faria*

contraproposta foi de 80 mil euros por 15 anos." A Tesoureira acrescentou que a primeira proposta que receberam era de 35 / 40 mil euros e que já conseguiram subi-la para 63 mil euros. O Vogal Joaquim Costa questionou se iria haver concurso público e se teriam que aprovar um regulamento. Indicou após análise que pode votar favoravelmente com mais elementos, mas que neste momento não está consciente de o fazer. O Presidente de Executivo referiu que não ia haver concurso público. "Não estamos a discutir contratos, não há necessidade de ter aqui minutas, porque não estamos a aprovar qualquer tipo de contrato. Estamos a conversar e a discutir opiniões dos dois lados e depois em reunião, o Executivo irá decidir sobre aquilo que ouviu. Poderá até encostar este assunto como fez desde 2019, poderá chamar as pessoas para reuniões para efetivamente se esmiuçar toda esta questão, mas não há regulamentos, não há minutas, nem contratos, nem são precisos, não se vai aprovar nada, mas agradecemos a discussão que foi feita." -----

----- O Presidente da Mesa passou ao **Ponto 4** e passou a palavra à Tesoureira que referiu que uma vez mais traziam a situação financeira à Assembleia de Freguesia. Uma auditoria que é feita pelo técnico de contas, onde se pode verificar: "que o controlo orçamental da despesa está de acordo com o definido. Assim como o controlo orçamental de receita, os fluxos de caixa estão de acordo com a execução orçamental da receita e da despesa e das operações de tesouraria. As operações de tesouraria e o Plano Plurianual de Investimento e o resumo diário de tesouraria têm os saldos corretos, não há por isso correções nem nada a apontar. A nível financeiro garantiu que não há despesas não documentadas, não há anomalias, não há nada disso, podem estar descansados, porque somos pessoas sérias e tentamos gerir o dinheiro da autarquia como aquele que gerimos em nossa casa. O dinheiro público tem que ser gerido com a maior responsabilidade. É essa a minha filosofia e é isso que tentarei fazer enquanto cá estiver." O Vogal Joaquim Costa criticou a abordagem e a apresentação deste Ponto, disse que não se revê nesse tipo de apresentação. O Vogal Helder Freitas mencionou que o período da auditoria terminou a 24 de maio, data em que esteve o auditor e que o período do documento não correspondia aos 6 meses indicados. -----

----- O Presidente da Mesa deu como terminado o Ponto 4 e prosseguiu para o **Ponto 5**, relativo à atividade do Presidente. O Vogal Joaquim Costa quis usar a palavra para falar sobre a questão da sede do Rancho e frisou que anda no Rancho, por vezes falta, mas na sua perspetiva ajudar a cultura não é dar um subsídio, mas envolver-se e "agitar as águas". Considerou que podia fazer sentido que o espaço fosse cedido para uso apenas da unidade de saúde, mas há que haver clareza na posição a tomar. "Como membro do Rancho e como vogal da Assembleia de Freguesia, mas principalmente como Silvaldense eu exijo uma unidade de saúde de raiz, a escola da Seara está localizada em terreno que é de Silvalde, mas se for para esse fim, como foi para a escola, façam uma coisa de raiz, façam algo que os Silvaldenses merecem, aqui ou noutra sítio, porque Anta vai ter, Espinho vai ter, então Silvalde merece mais do que isso." E o Presidente do Executivo comentou que Silvalde também vai ter. Prosseguiu o Vogal Joaquim Costa "Silvalde merece uma unidade de saúde, nem que seja ali... Façam uma coisa digna. Um país que não tenha antropologia cultural é um país enfermo, não é só cultura. Portanto, gostaria que o Sr. Presidente da Junta e esta Assembleia, façam um voto para que esta assembleia delibere e emita uma carta em nome da Assembleia pedindo esclarecimentos mais concretos, precisos com reuniões entre as partes envolvidas e que o Sr. Presidente vai diligenciar isso, porque os Silvaldenses merecem ser mais esclarecidos e merecem mais." O Presidente da Mesa passou a palavra ao Presidente do Executivo que comentou que se acabou de assistir a "um comício gratuito e moralista com falsa moralidade." Apontou os 8 anos em que o Vogal havia pertencido aos anteriores executivos e que nada fez na saúde. Mencionou que não ia "castigar" as pessoas lembrando o processo da retirada do terreno da Escola da Seara à Junta de Freguesia. Reconheceu que era uma das propostas da campanha eleitoral a construção de um centro de saúde de raiz, concluindo que tanto Silvalde como Paramos precisam de uma USF de raiz. "Necessitamos de uma USF, concordo, mas é necessário haver vontade política, terreno e uma série de atributos necessários para se poder cumprir a sua vontade, a minha vontade e a dos Silvaldenses. Quando fecharam a extensão de saúde na Marinha de Silvalde, propusemos que fosse aberta e fizemos todos os esforços para que fosse uma realidade, não conseguimos abrir a extensão da Marinha, mas vamos conseguir uma nova centralidade, uma nova USF com várias valências médicas, dentista, ortopedia, raios x, exames médicos e a trabalhar diretamente com o hospital de Espinho, isto não é só para os Silvaldenses do bairro piscatório, é para todos os Silvaldenses. Os Silvaldenses são um povo só, embora com lugares de tradições próprias. Portanto, vamos continuar a trabalhar para conseguir melhores serviços de saúde para a comunidade. E sabemos que a atual USF não tem condições absolutamente nenhuma. Inclusive a Junta de Freguesia foi obrigada a ceder o espaço no seu salão para criar uma sala de espera, o corpo clínico não abdica daquela sala de espera, porque estão a trabalhar melhor. E já prometi ao Sr. Presidente do Rancho que ia perceber o que se passou sobre o assunto que já conversamos. E na altura em que tivemos a reunião eu próprio apresentei uma proposta para o eventual alargamento do espaço para a sede do Rancho, que era o alpendre." O Vogal Francisco Moreira demonstrou o desagrado pela postura da Junta, nomeadamente na falta de apoio e colaboração face a esta situação de redução de espaço na Escola da Seara. Interveio de seguida o Vogal João Folha esclarecendo que após a reunião que o Rancho teve com a Câmara não houve qualquer comunicação à Junta de Freguesia do que foi discutido. O Vogal Francisco Moreira alegou que a Câmara deu aquilo como consumado. Retomou a palavra o Vogal João Folha observando que para se poder trabalhar em conjunto, o Rancho tinha obrigação de comunicar o que foi discutido na reunião para que a Junta pudesse tomar as devidas providências. "É o meu entendimento, é assim que se trabalha. É o funcionamento legal." O Vogal Pedro Tavares recordou novamente a reunião das tasquinhas em que perentoriamente o dirigente do Rancho garantiu que não iria participar. O Vogal reconheceu ainda que era com muita pena que recebiam essa resposta, porque na sua ótica o Rancho é a alma das tasquinhas devido ao habitual Festival de Folclore que promove. Inclusive a data das tasquinhas é sempre concertada para coincidir com o Festival de Folclore. Mais indicou que a Junta está como um aliado do Rancho, que devem ir à luta juntos para ter conhecimento de todo o processo a ver o que se pode fazer, se a Junta tivesse ido à reunião com a Câmara poderiam ter explorado novas soluções. Há que trabalhar juntos para resolver a situação em conjunto. E continuou: "ceder para a saúde? Já o fizeram altruisticamente na vacinação covid e resultou muito bem, e não foi apenas para o nosso concelho, mas para os concelhos vizinhos também. Na altura cederam e a cedência é a mesma, é para a saúde. E conseguimos de certeza arranjar um ponto de partida para resolvermos a bom grado para



## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SILVALDE

todos." De seguida, o Presidente da Mesa passou a palavra ao Vogal Manuel Viela que referiu quanto a esta questão, "vem a saúde, vem a cultura, tudo se mistura, mas nada se faz na Freguesia de Silvalde. É a realidade. Silvalde parou completamente. Vai passar algum tempo e nada se vai fazer por Silvalde, é quase certo. O essencial, o básico para a Freguesia não se faz. Não vejo melhorias, cada vez Silvalde está a cair num buraco negro. Se calhar, o Rancho está a levar por tabela por ter apoiado quem apoiou." E prosseguiu o Vogal Francisco Moreira que admitiu que foi com algum regozijo que ouviu as palavras do Vogal Pedro Tavares, referindo que estão sempre abertos ao diálogo. Mais uma vez notou que na reunião da Câmara pensou que a Junta também fosse interveniente. E acrescentou que: "há uma coisa que o Rancho também é a favor, uma unidade de saúde com qualidade, um centro de saúde com atendimento de qualidade, quanto a isso nada contra. Que é possível coexistir as duas, completamente de acordo, agora não é passar do 80 para o 8, porque queremos trabalhar, não queremos ser subsídio-dependentes, sem espaço é impossível trabalharmos. E se o Centro de Vacinação funcionou bem foi graças aos investimentos feitos no valor de 50 mil euros contabilizando mão-de-obra, manutenção do espaço exterior, só nos wc's foram gastos vinte mil euros." O Presidente da Mesa questionou se ao gastar 50 mil euros gastou 20 mil, dinheiro gasto efetivo e 30 mil de trabalho gratuito? O Vogal Francisco Moreira explicou que não houve apenas trabalho gratuito em toda a manutenção realizada: "foram colocados alarmes, foram feitas pinturas interiores e exteriores, reparações do telhado, restauramos os eletrodomésticos que não funcionavam e os reparos são caros, o corte da relva, das árvores, estamos lá há 7 anos, estivemos um ano a fazer obras, compramos armários, gastámos no mobiliário, camas, colchões, todo o património que lá está, reparar o Museu, só para o piso foram à volta de 500,00€ e toda uma série de envolvências, porque a dimensão e o estado que estava o edifício era conhecimento de toda a Freguesia que carece de manutenção contínua. Portanto, temos ali uma série de obras com muito valor investido. Se nós não estivéssemos ali, o Centro de Vacinação não teria ido para ali." O Presidente da Mesa interveio e indicou que ficou perplexo com as afirmações do Sr. Joaquim Costa em que diz que deveria fazer-se um edifício de raiz, o que é facto é que ficou demonstrado e provado com o programa de vacinação, aquando da pandemia que ali era um bom sítio, com um bom espaço para o efeito. "Houve a visita dos técnicos, profissionais de saúde, devidamente credenciados ao local e viram que aquele espaço era muito bom ou pelo menos muito adaptável para funcionar o Centro de Saúde. Demolir o edifício, dá-me a entender que era uma medida um tanto ou quanto exagerada porque o edifício na sua estrutura ainda me parece estar muito bom e obviamente que eu vejo assim, mas existirão pessoas mais competentes que terão chegado à mesma conclusão. Quanto a demolir o edifício, o Rancho neste momento utiliza o edifício a 100%, então com o edifício demolido pergunto eu para onde ia o Rancho? Passávamos do 100 ao zero? Íamos ficar com dois problemas? Estava previsto que o Edifício fosse requalificado na sua cobertura a 100% ao abrigo do programa de substituição do amianto, ia ser requalificado na caixilharia a 100%, ao abrigo da eficiência energética e o edifício sendo beneficiado nessas vertentes, o Rancho também usufruía dessas melhorias. Quanto ao espaço ser muito e passar a ser menor, os ajustes a fazer, o dinheiro gasto nas casas de banho, também, poderia haver alguma negociação, ninguém querará o prejuízo de ninguém. Haja bom senso nestas negociações, nas conversações para ver se levamos isto a bom porto. Por outro lado, vou lançar um repto, porque é que o Rancho ainda não fez uma assembleia de sócios para expor o seu problema? A população e a massa associativa acho que deve ser esclarecida." O Vogal Francisco Moreira esclareceu que ainda não foi marcada, porque aguardavam novos desenvolvimentos. Nessa Assembleia a porta está aberta a todos os Silvaldenses e quem queira colaborar, porque isto é um assunto que se chegarmos a bom porto é bom para a Junta e para o Rancho. O Vogal Joaquim Costa propôs a votação de uma deliberação. Prosseguiu o Presidente da Mesa que disse que para já o Executivo na pessoa do Sr. Presidente propôs-se a mediar essa reunião e vamos aguardar que isso aconteça. O Presidente do Executivo afirmou que "o que está implícito já foi veiculado. Vou verificar se essa reunião foi marcada pela Câmara ou pelo Rancho e depois conversarei com o Sr. Presidente do Rancho e marcaremos uma reunião conjunta a pedido da Junta de Freguesia, porque aqui o que houve foi um mal entendido. E o Sr. Presidente do Rancho que podia ter informado a Junta, também teve a reunião e também pensou que a Junta sabia dessa reunião e não foi nada disso. Esta situação foi aqui abordada por todos e o mote é caminhar todos pelo mesmo trilho. E se a Junta não esteve tão bem junto do Rancho, o Rancho não se abeirou da Junta abertamente. Estamos disponíveis, vamos concretizá-la e vamos falar sobre o assunto. Sobre a intervenção do Vogal Manuel Viela eu pergunto-lhe se tem andado pela Freguesia de Silvalde e se as suas palavras que são proferidas de uma forma rude e agressiva se são verdadeiras e se aquilo que o Sr. vê é mesmo nada." Ao que o Vogal respondeu: "Zero!" E o Presidente do Executivo concluiu: "então não tem andado na Freguesia."

----- O Presidente da Mesa passou ao **Ponto 6**, o Vogal Joaquim Costa fez algumas observações sobre a ata. O Presidente da Mesa passou à votação da **Ata Nº 1 de 2023 que foi aprovada com 7 votos a favor e 4 abstenções** (somam-se 11 votos por o Vogal Helder Freitas ter-se ausentado no momento da votação). Prosseguiu o Vogal Joaquim Costa prestou a sua declaração de voto: "abstenho-me porque fico com medo de que realmente as atas nunca transcrevem a verdade e estão a ser utilizadas para discriminação e acusações gratuitas, eu não me revejo nisso."-----

----- Não havendo nada mais a tratar, deu por encerrada a sessão, às vinte e três horas e cinquenta e vinte e cinco minutos, tendo sido lavrada a presente ata que depois de lida e aprovada será assinada pelos membros da Mesa da Assembleia de Freguesia.-----

A MESA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

João Manuel Rodrigues Fialho José Manuel de Amorim Bruno Belo  
1.º SECRETÁRIO PRESIDENTE 2.º SECRETÁRIO